Bruno Zhu. Belas Artes

Esta exposição integra um projeto de maior escala, intitulado «Licença para Viver», e funciona como um modelo, isto é, a sua concretização está dependente de um conjunto pré-definido de diretivas específicas, escritas pelo artista. O princípio de concretização é semelhante ao contrato de um espetáculo ou da edição de um livro, ou seja, a «Licença» pode ser vendida e realizada a partir das diretivas estabelecidas. Estas são adaptadas ao local específico onde for produzida.

O projeto assume-se como um dispositivo que é, em si mesmo, uma «instalação», e que pode acolher objetos de coleções museológicas. A primeira apresentação decorreu em 2024, na Chisenhale Gallery, em Londres, de quem partiu o convite a Bruno Zhu para a realização de uma exposição, e onde não foram integrados quaisquer objetos.

A «Licença» determina a organização dada às quatro salas de exposição, descrevendo a interação com a cor, a ornamentação e a orientação. Nestas salas foram incluídos objetos selecionados pelo artista e provenientes da Coleção do CAM e da Coleção de manequins históricos para apresentação de vestuário do Museu Nacional do Traje.

Na Sala Um, onde a orientação espacial foi modificada – a porta de entrada foi transformada em teto, olhamos para o chão que fica em frente e pisamos uma das paredes adjacente às outras duas laterais – foi adotado um estilo «modernista», que encontrou inspiração nalguns elementos do ambiente da Fundação Gulbenkian como, por exemplo, o *facsimile* da parede de betão e os candeeiros.

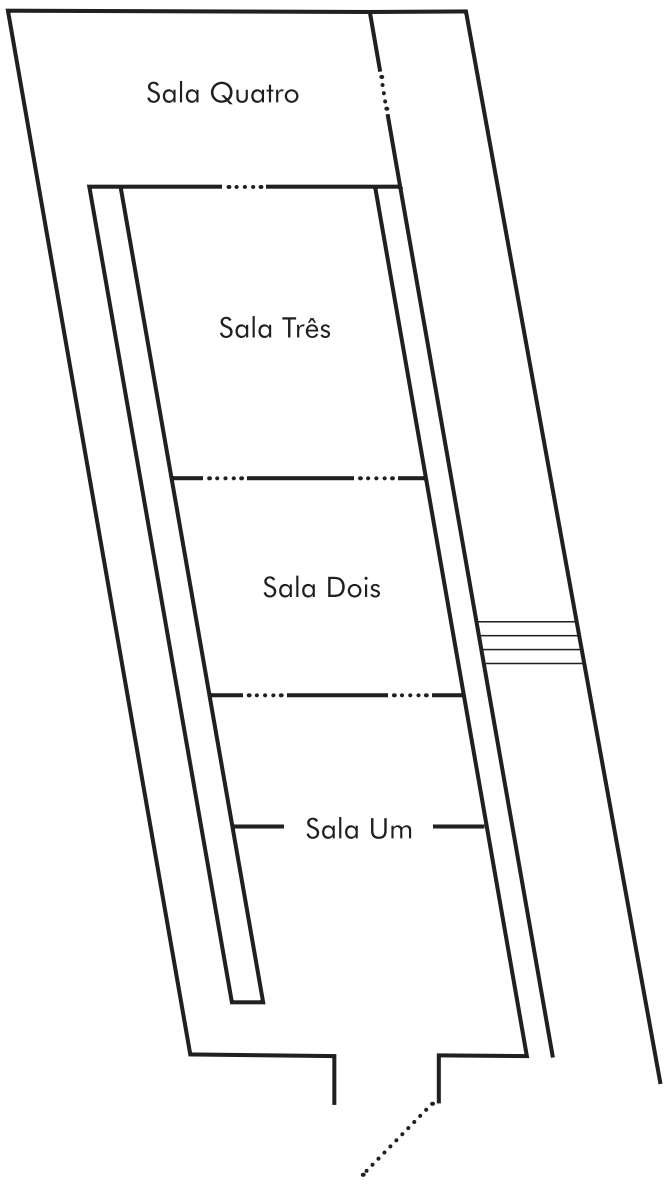
A integração dos objetos selecionados da Coleção do CAM implicou rever o estado de conservação e, em alguns casos, a revisão do inventário, isto é, o registo dos objetos na coleção. Foi o caso da tapeçaria de José de Almada Negreiros e de dois bustos em gesso da autoria de Yvonne Mortier. Informação relevante sobre estes processos está incluída nas legendas das obras.

Em *Belas Artes* foi acrescentado, na parede do corredor exterior às salas e por proposta de Bruno Zhu, um texto independente ao seu projeto. Deixou-nos a escolha livre que recaiu sobre a «instalação total» de Ilya e Emilia Kabakov, uma obra notável apresentada nesta mesma galeria em 1995.

É ainda publicado o segundo volume de *Ficção Não Ficção*, projeto editorial de Bruno Zhu, dedicado ao tema da politização do vestuário em contextos coloniais e pós-coloniais, e considerado um objeto paralelo à exposição.



Diretivas de Bruno Zhu para a construção e organização das salas



Sala Um

— Esta sala é a recriação de uma «sala de época» com as coordenadas espaciais modificadas.
— Todos os objetos expostos nesta sala devem seguir as coordenadas de orientação do espaço.
— O design da sala é composto por três componentes principais: papel de parede, acabamentos decorativos do piso e do teto executados especificamente para esta apresentação do projeto.
— Cada elemento principal da decoração deve ser discutido e decidido entre o artista e o titular da licença. No CAM o piso virtual foi alcatifado e o teto pintado com tinta de areia onde foram colocados candeeiros – a alcatifa e os candeeiros de vidro opalino são materiais reaproveitados das obras de renovação do Museu Calouste Gulbenkian.
— O design da sala determina que o piso alcatifado seja vertical, formando uma parede.
— O design da sala determina que o teto seja vertical e na parede oposta ao piso virtual alcatifado.
— O design da sala determina que o papel de parede seja colocado nas restantes paredes e no chão.
— As obras de arte ou objetos em exposição nesta sala devem seguir a orientação espacial modificada.
— Um objeto ou obra de arte que estaria assente no piso virtual deve ser montado na superfície alcatifada da parede.
— Um objeto ou obra de arte que estaria suspenso numa parede deve ser montado nas paredes laterais.
— Um objeto ou obra de arte que estaria suspenso do teto deve ser montado no novo teto, anteriormente uma parede.
— Nenhum objeto pode ser exibido sem seguir os eixos definidos pela decoração.

Sala Dois

— Esta sala é composta por quatro vitrines feitas sob medida.
— Todos os objetos ou obras de arte em exposição nesta sala devem ser colocados dentro das vitrines.
— As vitrines podem ser dispostas de várias maneiras.
— O interior de cada vitrine deve ser totalmente espelhado e iluminado por holofotes embutidos.
— A face de cada vitrine deve apresentar uma grande abertura com a forma de um naipe de cartas de jogar – paus, espadas, copas e ouros. As aberturas não devem ter uma superfície protetora (por exemplo, vidro).
— Estruturas de suporte – pequenos pedestais ou prateleiras – podem ser incorporadas ao design das vitrines. Estas também devem ser fabricadas com superfícies espelhadas.
— Os objetos ou obras de arte exibidos dentro das vitrines podem sobressair da abertura, se este efeito for pretendido.
— Nenhum objeto pode ser exibido fora das quatro vitrines desta sala.

Sala Três

— Todas as superfícies desta sala, exceto o teto, são pintadas.
— Todas as superfícies voltadas a norte são pintadas a vermelhão (cinábrio).
— Todas as superfícies voltadas a sul são pintadas a verde de Scheele.
— Todas as superfícies voltadas a leste são pintadas a amarelo de Nápoles.
— Todas as superfícies voltadas a oeste são pintadas a azul-cobalto.
— O chão é pintado a malva de Perkin. Tendo em conta a duração desta exposição, optou-se por um revestimento polivinílico para assegurar a longevidade desta superfície.
— Quaisquer estruturas necessárias para a exibição de objetos ou obras de arte – pedestais, prateleiras, etc. – devem seguir o mesmo código de cores aplicado às superfícies.
— Os objetos ou obras de arte expostos nesta sala ou espaço devem ser compostos pelas cores acima indicadas, ou tons semelhantes, e devem ser colocados nos planos pintados de acordo com a disposição cromática das superfícies.
— Nesta sala não pode ser exposto nenhum objeto ou obra de arte com cores e tons diferentes do código de cores.
— Nesta sala não pode ser exibida nenhuma obra de arte com imagens em movimento.

Sala Quatro

— Todos os objetos ou obras de arte, estáticos ou móveis, expostos nesta sala devem usar um laço.
— O laço é feito sob medida para cada objeto em exposição.
— Um único design será replicado respeitando a escala dos objetos ou obras de arte em exposição.
— O design do laço deve ser discutido e desenvolvido pelo artista e pelo titular da licença.
— O design do laço deve levar em consideração questões de conservação.
— Vitrines/plintos/caixas de apoio podem ser usados para proteger objetos frágeis. Nesse caso, o laço deve ser colocado sobre ou envolver essas medidas de proteção.
— Nenhum objeto pode ser exposto nesta sala sem um laço.

Portas

As salas estão ligadas por portas. Cada porta deve ter as suas superfícies pintadas de acordo com o código de cores definido na Sala Três:

— O lado norte da porta é pintado em vermelhão (cinábrio).
— O lado sul da porta é pintado em verde de Scheele.
— O lado leste da porta é pintado em amarelo de Nápoles.
— O lado oeste da porta é pintado em azul-cobalto.
— A face superior da porta é pintada em malva de Perkin.